

O APRENDIZADO E O ATENDIMENTO NO INTERNATO DA MATERNIDADE DA SANTA CASA DE PELOTAS

THALES MOURA DE ASSIS¹; ANDERSON MENDES DOS SANTOS²; NATÁLIA SILVA PEREIRA³; WISLEY FELIPE DE MORAES⁴; SCILLA LAZZAROTTO CORREIA LIMA⁵; CELENE MARIA LONGO DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thales.moura@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mendesanderson2013@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – natth.silva@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - wisley_felipe@hotmail.com

⁵Médica Técnica da EBSERH – scillasilva@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – celene.longo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inserção dos estudantes de medicina em atividades práticas na Maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas tem oferecido, ao longo dos anos, um importante acréscimo na formação dos futuros médicos. Também tem propiciado uma efetiva interação com a comunidade local, seja nas orientações sobre os sinais de preparação ao trabalho de parto, as etapas de atenção ao parto ou mesmo sobre os cuidados puerperais.

A Santa Casa situa-se na Praça Piratinino de Almeida, número 53 – Centro de Pelotas. Foi a primeira instituição de assistência hospitalar em funcionamento na cidade de Pelotas, fundada em 20 de junho de 1847¹ e atua até a data presente. A maternidade do hospital funciona 24 horas por dia, sete dias por semana. A equipe técnica é formada por pediatras, obstetras, enfermeiras, técnicas de enfermagem e de estudantes de medicina. A obstetrícia está inserida no protocolo da Rede Cegonha, programa do Ministério da Saúde que estimula a integralidade da assistência às gestantes antes, durante e após o parto, bem como atenção ao lactente, visando reduzir a mortalidade materno-infantil².

A cidade de Pelotas exerce a função de ser polo para toda a região sul do estado do Rio Grande do Sul, seja nos setores industriais, comerciais e de assistência à saúde, destacando-se como polo regional e nacional em educação superior. Jovens de todo o Brasil (incluindo alguns estrangeiros) chegam todos os semestres buscando qualificação em uma das universidades locais.

O internato é uma política educacional adotada nas universidades brasileiras, para os alunos dos cursos de medicina, a fim de associar o treinamento em serviço aplicado ao ensino prático médico. Tal estratégia foi adotada no Brasil a partir do ano de 1940, embasado no modelo americano de ensino³.

A associação entre a teoria e a prática demonstra a importância das atividades do internato, uma vez que a equipe técnica atua no sentido de proporcionar um bom atendimento às mulheres que procuram a maternidade da Santa Casa e os estudantes se empenham em zelar pelo bem-estar das mesmas, seja em atividades de assistência, seja em educação para a saúde. Essa exposição aos desafios da prática médica em tempo real leva o aluno a absorver de forma mais intensa todo ensinamento a ele disponível, seja ele teórico ou prático. Os alunos internos têm a possibilidade de aliar a teoria aprendida em fisiopatologia das doenças e morbilidades que acometem parturientes e puérperas, podendo observar as relações anatômicas, obstétricas e funcionais de um trabalho de parto, além das rotinas hospitalares, cirúrgicas e, principalmente, as legislações do sistema único de saúde.

Aos alunos do curso de medicina é propiciada a experiência de aprimorar a relação médico-paciente. Cabe ao aluno esmerar-se em aprender, indo da teoria à prática e então retornando à teoria para aprimorar o conhecimento. Aprende habilidades para lidar com a gestante, a qual procura o serviço num momento frágil e cheio de expectativas, com medo da dor/do parto, buscando os esclarecimentos sobre esse momento esperado e repleto de incertezas, uma vez que não é incomum a mulher chegar com poucas informações sobre o trabalho de parto, isso pode não ter sido abordado no pré-natal com a devida importância. Desse modo, uma boa relação médico-paciente torna-se importante, tanto para os alunos que estão aprendendo, quanto às gestantes que serão acolhidas na maternidade.

2. METODOLOGIA

O Estágio em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade da Santa Casa de Pelotas é uma atividade mista de ensino e extensão e ocorre em atividades semanais práticas na forma de plantões e de atividades teóricas sob a forma de aulas expositivas, quinzenalmente, com durações mínimas de um semestre. Para ser um membro desta atividade necessita ser aprovado na prova de seleção que ocorre 2 vezes ao ano, como requisito precisa ser acadêmico do curso de medicina a partir do 4º Semestre, período em que se cursa a cadeira de semiologia, tanto da Universidade Federal de Pelotas – UFPel quanto na Universidade Católica de Pelotas - UCPel.

A cada turno prático (12 horas) estão de plantão na maternidade dois acadêmicos de medicina sob a supervisão de dois médicos plantonistas, especialistas em ginecologia e obstetrícia. Em cada turno, os acadêmicos realizam atividades em: admissão de gestantes em pronto-atendimento, avaliação do bem-estar materno-fetal, acompanhamento do trabalho de parto ativo, auxílio em partos vaginais, atividade em bloco cirúrgico em cesarianas e evolução puerperal.

As atividades têm como objetivo ampliar o domínio teórico-prático dos acadêmicos em ginecologia e cirurgia obstétrica, saúde materno-infantil e sistema público de saúde, bem como: introdução as rotinas hospitalares, ética médica, relacionamento em equipe multidisciplinar, atenção hospitalar à saúde e boas práticas em bloco cirúrgico.

Com a realização dessa atividade o acadêmico tem como oportunidade o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática médica em geral, não somente sob domínio técnico, mas também melhora em: comunicação clara e objetiva, avaliação de prognóstico, agilidade, compaixão, carinho, empatia, ser bom ouvinte, gentileza, alívio do sofrimento humano, observação e compreensão de linguagem não-verbal.

As gestantes que procuram essa maternidade são referenciadas pelo sistema público de saúde, em nível regional, na chamada Região de Saúde 21 (Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu) haja visto que a Maternidade da Santa Casa de Pelotas é grande responsável pelo atendimento das demandas de baixo risco dessa região. Os sistemas privados funcionam por livre demanda e as mulheres que internam nessa categoria são atendidas pelos médicos do corpo clínico do hospital, o atendimento dessa parcela da população não faz parte das atividades de ensino e assistência do internato.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O internato na maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas iniciou há cerca de 20 anos; a data não pode ser precisa pela falta de registros, sendo estimado por relato de médicos mais antigos.

O hospital conta com atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como particular e convênios. Foi realizado um levantado sobre os nascimentos que ocorreram na instituição, no período de janeiro de 2018 até agosto de 2019 (Tabela 1). Pode se notar que a média de nascimentos/dia fica entre quatro e seis. A grande maioria dos nascimentos acontece em pacientes do SUS (82,4% e 93,3% em 2018 e 2019, respectivamente), exceto nos meses de agosto a novembro de 2018. Há um hiato entre agosto e dezembro de 2018, período esse que o hospital esteve fechado por questões administrativas. As informações a partir de dezembro de 2018 estão mais completas, e pode ser notado que os partos vaginais são em proporção ligeiramente maiores no SUS e os partos cesáreos são em grande maioria nos particulares e convênios, quando somados os totais de nascimentos nesse hospital de risco habitual, ocorre maior proporção de nascimentos por cesariana.

Tabela 1 – Nascimentos na maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, em 2018 e 2019.

	Sistema Único da Saúde						Particular e Convênios						Total de nascimentos					
	PC		PN		TOTAL		PC		PN		TOTAL		PC		PN		T	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	Total	
Janeiro													106	59,2	73	40,8	179	
Fevereiro													89	55,6	71	44,4	160	
Março													70	42,9	93	57,1	163	
Abril			140	83,3				28	16,7								168	
Maio			123	82,6				26	17,4				82	55,0	67	45,0	149	
Junho													77	58,8	54	41,2	131	
Julho			92	88,5					12	11,5				55	52,9	49	47,1	104
Agosto			8	42,1			17	89,5	2	10,5	19	57,9	17	89,5	2	10,5	19	
Setembro			*	*			17	89,5	2	10,5	19	100,0	17	89,5	2	10,5	19	
Outubro			*	*			15	93,8	1	6,3	16	100,0	15	93,8	1	6,3	16	
Novembro			*	*			15	100,0	0	0,0	15	100,0	15	100,0	0	0,0	15	
Dezembro	32	36,0	57	64,0	89	82,4	18	94,7	1	5,3	19	17,6	50	46,3	58	53,7	108	
Total 2018					0,0								593	48,2	470	38,2	1.231	
Janeiro	71	53,0	63	47,0	134	88,2	14	77,8	4	22,2	18	11,8	85	55,9	67	44,1	152	
Fevereiro	50	46,7	57	53,3	107	87,7	14	93,3	1	6,7	15	12,3	64	52,5	58	47,5	122	
Março	56	42,7	75	57,3	131	94,9	6	85,7	1	14,3	7	5,1	62	44,9	76	55,1	138	
Abri	63	51,6	59	48,4	122	93,8	4	50,0	4	50,0	8	6,2	67	51,5	63	48,5	130	
Maio	62	48,1	67	51,9	129	95,6	6	100,0	0	0,0	6	4,4	68	50,4	67	49,6	135	
Junho	66	44,3	83	55,7	149	94,9	8	100,0	0	0,0	8	5,1	74	47,1	83	52,9	157	
Julho	52	48,6	55	51,4	107	93,0	7	87,5	1	12,5	8	7,0	59	51,3	56	48,7	115	
Agosto					132	97,8	0,0		0,0		3	2,2	66	48,9	69	51,1	135	
Total 2019	420	41,5	459	45,4	1.011	93,3	59	80,8	11	15,1	73	7,0	545	50,3	539	49,7	1.084	
2018 e 2019													1.138	49,2	1009	43,6	2.315	

* nos meses de setembro, outubro e novembro de 2018, o atendimento pelo SUS foi interrompido por questões administrativas da instituição.

** o mês de abril de 2018 não foi contabilizado para fins estatísticos por falta dos dados da totalidade de parto cesárea e normal, respectivamente. Essa falta de informação interfere no percentual total de 2018 e no percentual total de partos e cesáreas

Com o número absoluto de 2315 atendimentos no período coletado e média de 115,75 nascimentos por mês, pode se notar que o ambiente de ensino simultâneo ao de serviço assistencial é importante na formação médica, uma vez que os estudantes são expostos a evidências científicas ao mesmo tempo que correlaciona-se com a prática clínica aplicada em diferentes situações na área de ginecologia e obstetrícia, por exemplo, foram 1138 cesáreas (53% dos nascimentos). Nas cesáreas o estudante pode ter contato com o ato cirúrgico, com o ambiente do bloco hospitalar, suas rotinas e protocolos, vislumbrando o todo do funcionamento do bloco cirúrgico (escovação das mãos, instrumentação cirúrgica, rotinas anestésicas e o primeiro atendimento

pediátrico ao neonato). Os 1009 partos normais proporcionaram ao interno o contato com o ato sem intercorrência e até mesmo com intercorrências, como ausência da dequitação placentária, partos com lacerações de primeiro, segundo ou terceiro grau e a aplicação técnica-cirúrgica de rafia (episiotomia). A divergência entre a teoria e a prática fica clara quando os alunos devem discernir sobre o uso racional de protocolos como a indicação de episiotomia, do uso fórceps, de indicações para cesarianas, etc. Igualmente, os internos podem auxiliar na avaliação do puerpério imediato e recente (até dois dias), no período em que as puérperas ficam em recuperação e receptiva as recomendações sobre amamentação, higiene pessoal, sinais de alerta de eventual complicações e recomendações sobre anticoncepção.

Portanto, a presença do aluno interno pode propiciar um melhor atendimento na maternidade, além da manutenção de ambiente acadêmico para ensino teórico e prático, por parte da equipe técnica desse setor. Fica claro que algumas informações não estão completas na tabela acima, prejudicando uma avaliação mais minuciosa sobre os atendimentos prestados. Para viabilizar uma análise de melhor qualidade, essas informações serão também repassadas aos gestores da instituição, para que além de ensino e assistência, os dados da maternidade possam ser utilizados para pesquisas acadêmicas, uma vez que essa instituição tem vínculos acadêmicos e está alinhada às políticas públicas de saúde do município onde esta inserida.

4. CONCLUSÕES

As atividades de ensino e assistência dentro da Maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas são importantes, principalmente por propiciar um ambiente de trocas de saberes e aprendizado. O internato em ginecologia e obstetrícia desse hospital propicia um ambiente de excelente qualidade para o aprendizado prático em obstetrícia de risco habitual. Os egressos do estágio voluntário em obstetrícia recebem uma bagagem qualificada de saberes e ensino de qualidade enquanto que as gestantes recebem atendimento humanizado e acolhedor por parte dos alunos da graduação em medicina, propiciando um crescimento mútuo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Santa Casa de Pelotas. História. Disponível em: <<http://santacasadepelotas.com.br/index.php/historia/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

2 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações para elaboração de projetos arquitetônicos Rede Cegonha : ambientes de atenção ao parto e nascimento [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2018. 48 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_projetos_arquitetonicos_rede_cegonha.pdf ISBN 978-85-334-2603-0

3 - DA SILVA CHAVES, Igor Tavares; GROSSEMAN, Suely. O internato médico e suas perspectivas: estudo de caso com educadores e educandos. **Revista brasileira de educação médica**, v. 31, n. 3, p. 212-222, 2007.